

ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS PESQUISAS DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA: 1975-1984 *

Maria Sumie Koizumi **

Ana Maria Kazue Miyadahira ***

Edna Ikumi Umebayashi Takahashi ***

KOIZUMI, M.S.; MIYADAHIRA, A.M.K.; TAKAHASHI, E.I.U. Análise retrospectiva das pesquisas de enfermagem em terapia intensiva: 1975-1984. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 20(1):5-17, 1986.

O presente estudo que teve como objetivo primordial, analisar comparativamente o conteúdo das pesquisas de enfermagem, brasileiras e americanas, em terapia intensiva e nas demais unidades médico-cirúrgicas. Para tanto, foi analisada retrospectivamente a produção de pesquisas em enfermagem médico-cirúrgica em geral, e de terapia intensiva em particular, num período de dez anos. As fontes de dados foram: Revista Brasileira de Enfermagem, "Nursing Research" e "Heart & Lung". Os aspectos analisados incluíram o tipo de pesquisa, o nível de profundidade, a metodologia empregada e a matéria pesquisada. De modo geral, verificamos crescimento quantitativo de pesquisas de enfermagem em terapia intensiva, com aumento tanto de pesquisas descritivas quanto experimentais. Ao mesmo tempo, observamos a ausência dos estudos de replicação e de continuidade.

INTRODUÇÃO

O advento das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) foi acompanhado pelo avanço da tecnologia e pelos tratamentos e cuidados do paciente criticamente enfermo, que cresceram em complexidade. O enfermeiro de UTI, por sua vez, passou a assumir maior responsabilidade na assistência direta ao paciente e a desenvolver habilidades específicas para os cuidados de enfermagem em terapia intensiva.

No Brasil, a implantação das UTIs foi iniciada na década de 70 e rapidamente se difundiu em várias regiões brasileiras. Atualmente ela é uma unidade que, em geral, está presente dentro do contexto hospitalar. Coincidentemente, na década de 70, foi constatado maior crescimento de pesquisas em enfermagem, embora estas tenham sido iniciadas há 30 anos. Este aumento foi influenciado, principalmente, pela criação dos cursos de pós-graduação em nível de Mestrado, no início da década

* Trabalho apresentado no II Encontro de Enfermeiras de Terapia Intensiva da Região Sul. ABEn-seção Rio Grande do Sul, setembro/85.

** Professor Assistente Doutor do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da USP — disciplina **Enfermagem Médico-Cirúrgica**.

*** Professor Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da USP — disciplina **Enfermagem Médico-Cirúrgica**.

de 70, com as primeiras produções datando do 2º quinquênio da década ^{14,16}.

Em relação a pesquisas de enfermagem médico-cirúrgica verificou-se que, no Brasil, quando analisadas de forma geral, englobando dissertações e teses, bem como pesquisas publicadas em periódicos, houve crescimento quantitativo, com pico na década de 70. As referentes à área assistencial, com enfoque curativo, foram as predominantes ¹⁵.

Ao analisarmos o conteúdo das pesquisas publicadas em três periódicos (Rev. Bras. Enf., «Nursing Research» e «Heart & Lung») verificamos que, no País, o crescimento quantitativo das pesquisas em enfermagem médico-cirúrgica é ainda incipiente. Houve predomínio das pesquisas descritivas e referentes à área assistencial, particularmente, com enfoque no aspecto biológico. No estrangeiro, observamos crescimento quantitativo e predomínio das pesquisas descritivas, seguidas pelas explicativas. A área mais freqüentemente pesquisada foi também a assistencial, com enfoque no aspecto biológico ⁹.

Publicações que analisam as pesquisas de enfermagem em terapia intensiva só foram identificadas em periódicos estrangeiros.

Em 1981, membros do Comitê de Pesquisa, da Associação Americana de Enfermeiros de Terapia Intensiva, fizeram um estudo utilizando a técnica de Delphi, para identificar as prioridades de pesquisa, em terapia intensiva, na área específica de enfermagem médico-cirúrgica. Da análise de 774 questões relativas à assistência ao paciente criticamente enfermo, e que poderiam ser solucionadas ou respondidas por meio de pesquisas em enfermagem, foram identificadas as 15 áreas prioritárias, descritas a seguir ¹⁰.

- 1 — Padrões de sono do paciente criticamente enfermo.
- 2 — Medidas para impedir ou diminuir a rotatividade de enfermeiros de terapia intensiva.
- 3 — Programas de orientação de enfermeiros.
- 4 — Efeitos dos estímulos externos sobre a pressão intracraniana.
- 5 — Desmame de pacientes em ventilação mecânica.
- 6 — Sistema de classificação de pacientes.
- 7 — Incentivos para manutenção de enfermeiros nas UTIs.
- 8 — Formas de redução do estresse da equipe de UTI.
- 9 — Avaliação das intervenções de enfermagem em pacientes com problemas de comunicação, para minimizar a ansiedade, insegurança e dor.
- 10 — Posição do paciente e seus efeitos sobre as condições cardiovasculares e pulmonares.

11 — Tipo de escalas de pessoal da equipe para reduzir a rotatividade e prever continuidade do cuidado ao paciente.

12 — Medidas para prevenir infecção em pacientes com procedimentos invasivos.

13 — Técnica de aspiração em pacientes sob ventilação mecânica.

14 — Incentivos para incorporação da pesquisa na prática da enfermagem.

15 — Medidas para avaliar e atenuar a dor no paciente criticamente enfermo.

É interessante observar que sete destas áreas prioritárias enfocam o enfermeiro ou estão centradas na enfermagem e apontam os problemas que preocupam os profissionais que trabalham nas UTIs. Além destas, como já era esperado, foram as pesquisas clínicas as identificadas como prioritárias, para a enfermagem de terapia intensiva.

Uma outra revisão de pesquisas de enfermagem em terapia intensiva, onde só foram incluídas as publicações do «Heart & Lung» e do «Nursing Research» que fossem de autoria de enfermeiros, e que abrangeu o período de 1972 a 1982, identificou as matérias estudadas. Os assuntos predominantes foram: estudos dos problemas encontrados na prática da enfermagem relacionados com os procedimentos de enfermagem ou com a tecnologia; assistência de enfermagem, referente ao cuidado, conforto do paciente e à prevenção de complicações; promoção da recuperação enfocando o ambiente de terapia intensiva, as restrições do paciente e a comunicação enfermeiro-paciente; educação para a saúde. Os menos freqüentes foram os referentes à promoção da saúde e às atividades de coordenação da assistência de enfermagem⁸.

Na análise dos trabalhos realizados por enfermeiros americanos, podemos observar uma abordagem centrada na assistência ao paciente criticamente enfermo.

Tanto em enfermagem médico-cirúrgica, de forma geral, como especificamente em terapia intensiva, há críticas quanto à metodologia empregada nas pesquisas^{4,7,8,12}. Outrossim, muitos autores alertam para a necessidade de organização de um corpo de conhecimentos específicos de enfermagem e da realização de pesquisas para construir ou testar teorias^{3,5,6}.

Como não encontramos estudos que analisassem comparativamente o conteúdo das pesquisas de enfermagem em UTI, em relação às das demais unidades médico-cirúrgicas, achamos oportuno investigar este aspecto, nas pesquisas brasileiras e estrangeiras.

METODOLOGIA

Para análise do estado das pesquisas de enfermagem em terapia intensiva, utilizamos a mesma fonte e metodologia do trabalho que teve

por objetivo verificar a evolução das pesquisas de enfermagem médico-cirúrgica, tanto no Brasil como no estrangeiro⁹.

Como fonte de dados, portanto, optamos pelas pesquisas contidas em três periódicos: um nacional e dois estrangeiros. O periódico nacional escolhido foi a Revista Brasileira de Enfermagem, por ser ela a publicação de maior tradição e penetração em todo o País, por conter autores das diferentes regiões brasileiras e por abranger todas as áreas de conhecimento da enfermagem¹⁶. Quanto aos periódicos estrangeiros optamos por «Nursing Research» e «Heart & Lung», porque eles estão entre as revistas que mais publicam pesquisas³, sendo esta específica de enfermagem médico-cirúrgica, com destaque para a enfermagem em terapia intensiva⁸.

Estabelecemos um período de dez anos, ou seja, de 1975 a 1984, para análise retrospectiva da produção de pesquisas em enfermagem médico-cirúrgica, em geral, e em terapia intensiva, em particular.

Determinamos este período para análise porque queríamos verificar o que vem ocorrendo em termos de pesquisa em enfermagem médico-cirúrgica, no Brasil, após a implantação dos programas de pós-graduação em nível de Mestrado e, mais recentemente, de Doutorado. Além disso, analisando as pesquisas que vêm sendo realizadas nos Estados Unidos da América, no mesmo período, poderíamos ter uma visão comparativa dessa produção, em dois países, que se encontram em diferentes momentos de desenvolvimento da profissão.

Excluimos as pesquisas nacionais que tiveram como finalidade a obtenção de títulos ou o concurso para cargos de docência; isto foi feito para eliminar as pesquisas que, na sua realização, tiveram pelo menos este fator de compulsividade e, também, para facilitar a comparação com aquelas publicadas por autores estrangeiros. Cumpre lembrar que, em relação às pesquisas examinadas, somente aquelas que estavam identificadas como parte ou resumo de dissertações ou teses foram suprimidas.

Do período determinado para análise, extraímos pontos de referência a cada cinco anos, a saber, 1975/1980/1984; com isto objetivamos detectar nuances da evolução nesse período, mas, a causa principal da seleção de pontos de referência foi a escassez de tempo disponível para análise do conteúdo das pesquisas publicadas.

Após determinação da fonte de dados, definimos operacionalmente o que neste trabalho seria abrangido como sendo de enfermagem médico-cirúrgica e o que seria analisado no seu conteúdo.

Consideramos pesquisas de enfermagem médico-cirúrgica os estudos que:

— foram identificados pela expressão «enfermagem médico-cirúrgica» ou eram a ela pertinentes;

— enfocavam pacientes tradicionalmente considerados como médico-cirúrgicos, ou seja, pacientes adultos que recebem assistência hospitalar,

na condição de internado ou ambulatorial. Ficaram, portanto, excluídos os pacientes pediátricos, obstétricos e psiquiátricos.

Das pesquisas identificadas como de médico-cirúrgica, separamos, para análise, aquelas pertinentes a UTI ou que enfocavam pacientes criticamente enfermos.

Os aspectos analisados englobaram o tipo de pesquisa, o nível de profundidade, a metodologia empregada e a matéria pesquisada.

O tipo de pesquisa foi classificado em quantitativo e qualitativo e o nível de profundidade em três graus:

— nível I — exploratório descritivo: estudos de nível preliminar que visam explorar áreas do conhecimento nas quais falta desenvolvimento teórico. Esses estudos visam identificar variáveis, clarificar conceitos e formular hipóteses que serão testadas posteriormente;

— nível II — descritivo correlacional: estudos que visam analisar fenômenos e correlacioná-los a fatores ou variáveis que possam estar presentes na situação em estudo; devido à falta de controle apropriado, estes estudos só podem testar hipóteses de relação funcional;

— nível III — explicativo: estudos que permitam testar hipóteses de relação causal, e implicar em predição e explicação¹³.

Na metodologia procuramos verificar se havia explicitação clara da população estudada e que procedimentos metodológicos foram usados na coleta de dados.

Em relação à matéria, tentamos agrupar os assuntos, a fim de identificar as prioridades de pesquisa nestas unidades.

Os resultados obtidos estão apresentados em tabelas com frequência absoluta e relativa. As proporções só foram calculadas sobre os totais e encontram-se anotadas nas tabelas, entre parênteses.

RESULTADOS E COMENTÁRIOS

Dos periódicos selecionados para análise foram identificadas 247 pesquisas, sendo 46 (18,62%) nacionais e 201 (81,38%) estrangeiras. Do total de pesquisas identificadas, foram analisadas neste trabalho 117 (47,37%) nacionais ou estrangeiras, cujo conteúdo referia-se à enfermagem médico-cirúrgica.

Na tabela 1 podemos verificar que foram identificados 36 (30,76%) pesquisas em terapia intensiva.

TABELA 1

PESQUISAS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA SEGUNDO PERIÓDICO, UNIDADE DE INTERNAÇÃO E ANO DE PUBLICAÇÃO.

Ano	Periódico						Total
	Revista Brasileira de Enfermagem*		Nursing Research**		Heart & Lung		
	Unidade						
	UTI	outras	UTI	outras	UTI	outras	
1975	--	3	--	13	2	1	19(16,24)
1980	--	9	3	9	10	9	40(34,19)
1984	1	8	2	14	18	15	58(49,57)
Total	1(0,85)	19(16,24)	5(4,27)	36(30,77)	31(26,50)	25(21,37)	117(100,00)

* publicados = 37(1-2): 1984

** não localizados = 33(2): 1984

As pesquisas de UTI constituíram minoria, se publicadas na Revista Brasileira de Enfermagem ou no «Nursing Research», que abrangem todas as áreas de conhecimento da enfermagem. Por outro lado, no periódico «Heart & Lung» que é específico de enfermagem médico-cirúrgica, observou-se que, mais da metade foram relativos a UTI.

Tal fato poderia ser indicativo de que os enfermeiros de terapia intensiva preferem publicar seus trabalhos em revistas específicas de sua área de atuação, o que nos parece muito coerente; entretanto, como no Brasil não há, até o presente momento, revistas específicas de enfermagem médico-cirúrgica, encontrar somente uma pesquisa relacionada com enfermagem em terapia intensiva foi um fato esperado mas, de certa forma, surpreendente. A pesquisa identificada foi publicada num dos números de 1984. Ela foi classificada como descritiva ou de nível I, a população de estudo foi constituída por enfermeiros de terapia intensiva e a entrevista foi usada como procedimento de coleta de dados. O assunto pesquisado versou sobre as intervenções de enfermagem junto ao paciente em morte iminente.

Obviamente isto não significa que, no Brasil, não são feitas pesquisas de enfermagem em terapia intensiva. É possível que, se examinássemos todas as pesquisas dos últimos dez anos, encontrássemos outras relativas à terapia intensiva. Contudo, se das 20 pesquisas identificadas como de enfermagem médico-cirúrgica, nos anos determinados para esta análise, encontramos só uma de terapia intensiva, pode-se inferir que a proporção é pequena.

Por outro lado, temos conhecimento de pesquisas de enfermagem em terapia intensiva que foram apresentadas como dissertações ou teses. Estas, conforme descrito na metodologia deste trabalho, foram excluídas.

Assim sendo, a análise comparativa entre as pesquisas na enfermagem em terapia intensiva e nas demais unidades médico-cirúrgicas ficou restringida às publicações estrangeiras.

Pela Tabela 2 podemos observar que a distribuição das publicações não difere muito entre as de terapia intensiva e das demais unidades médico-cirúrgicas. Outrossim, a distribuição referente ao nível de profundidade das pesquisas também não apresenta grandes diferenças.

TABELA 2

PESQUISAS DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA SEGUNDO NÍVEL DE PROFUNDIDADE, UNIDADES DE INTERNAÇÃO E ANO DE PUBLICAÇÃO.

Nível	Unidades						Total
	UTI			Outras			
	Anos						
	1975	1980	1984	1975	1980	1984	
I	2	7	9	7	8	10	43(44,79)
II	—	—	4	4	4	5	17(17,71)
III	1	6	6	3	6	11	33(34,37)
Pes- quisa Biblio- gráfica	—	—	1	—	—	2	3(3,13)
Total	3(3,13)	13(13,54)	20(20,83)	14(14,58)	18(18,75)	28*(29,17)	96*(100,00)

* 1 pesquisa qualitativa

A maioria quase absoluta (99,16%) das pesquisas eram do tipo quantitativo. A única pesquisa qualitativa identificada neste trabalho foi realizada com paciente cujo diagnóstico era taquicardia ventricular e necessitava de acompanhamento clínico.

De certa forma, o uso de métodos quantitativos nas pesquisas de enfermagem médico-cirúrgica era um fato esperado e confirmado em outros trabalhos, principalmente, nos nacionais^{9,15}. Julgamos que outros métodos alternativos de pesquisa são do domínio de poucos enfermeiros brasileiros mas, esperávamos que entre os americanos já estivessem mais difundidos e utilizados em maior escala.

Em relação ao nível de profundidade das pesquisas quantitativas, os mais freqüentes foram as de nível I e III, tanto na UTI como nas demais unidades. Os estudos de nível III, por sua vez, eram na sua maioria relativos à pesquisa clínica.

De acordo com LOANZON et alii¹², as pesquisas clínicas são vitais para a evolução do cuidado intensivo; essas autoras afirmam que uma variedade de problemas de unidades de terapia intensiva não podem ser investigados em animais de laboratório. Por outro lado, enfatizam a necessidade de manter a segurança do indivíduo e lembram que, no pro-

toloco dessas pesquisas, deve haver flexibilidade suficiente para assegurar cuidados efetivos ao paciente e obter resultados significativos.

A população-alvo das pesquisas em enfermagem médico-cirúrgica, tanto nas terapias intensivas como nas demais unidades, foi predominantemente constituída por pacientes. Os enfermeiros também foram bastante utilizados como população de estudo em ambas as unidades (Tabela 3).

TABELA 3

PESQUISAS DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA SEGUNDO POPULAÇÃO ESTUDADA E UNIDADES DE INTERNAÇÃO.

População	Unidades		
	UTI	Outras	Total
Pacientes internados	20	23	43(44,33)
Pacientes de ambulatório	—	8	8(8,25)
Pacientes internados + ambulatoriais ou sadios	1	5	6(6,19)
Indivíduos sadios	—	5	5(5,15)
Enfermeiros hospitalares	7	6	13(13,40)
Estudantes de enfermagem e outros	—	3	3(3,09)
Prontuário	3	—	3(3,09)
Familiares	2	1	3(3,09)
Animais de laboratório *	—	6	6(6,19)
Outros **	3	4	7(7,22)
TOTAL	36(37,11)	61(62,89)	97(100,00)

* coelho (1) cachorro (3) macaco (2)

** UTI = pesquisas publicadas (1) enfermeiro e paciente (1) enfermeiro e estudante de enfermagem (1)

Outras Unidades = pesquisa publicada (2) enfermeiros e não enfermeiros (1) plano de cuidados (1)

Resultados semelhantes foram observados quando a análise foi efetuada em publicações nacionais e estrangeiras relativas a pesquisas de enfermagem médico-cirúrgica, de forma geral⁹.

Os estudos com animais de laboratório não foram encontrados nas pesquisas realizadas em terapia intensiva.

Embora a população estudada estivesse claramente identificada, a variação quanto aos critérios de determinação da amostra ou da população foi freqüentemente observada, assim como a insuficiência de informações quanto à sua seleção. Estes aspectos também foram observados por outros autores^{4,6,7,13}.

A diversidade de procedimentos de coleta de dados foi observada tanto em terapia intensiva como nas demais unidades.

A mensuração de parâmetros, a aplicação de questionários, a execução de procedimentos de enfermagem ou terapêuticos e os exames de laboratórios foram os que mais apareceram tanto em UTI como nas outras unidades. Já, a aplicação de testes, as escalas ou «check-list», a entrevista e a orientação sistematizada predominaram nas demais unidades médico-cirúrgicas (Tabela 4).

TABELA 4

PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS
SEGUNDO UNIDADE DE INTERNAÇÃO.

Procedimentos	Unidades		
	UTI	Outras	Total
Mensuração de parâmetros	17	12	29(20,86)
Aplicação de questionários	10	14	24(17,27)
Aplicação de testes, escala, "Check list"	5	15	20(14,39)
Entrevista	1	9	10(7,20)
Execução de procedimentos de enfermagem ou terapêuticos	8	5	13(9,35)
Orientação sistematizada	1	11	12(8,63)
Exames de laboratório	4	8	12(8,63)
Exame físico	1	4	5(3,60)
Análise de prontuário	3	—	3(2,16)
Outros *	2	9	11(7,91)
TOTAL	52(37,41)	87(62,59)	139(100,00)

* UTI = revisão de publicação (1) dosagem de radiação (1)

Outras unidades = revisão de publicação (2) dinâmica de grupo (2) análise de ficha de diagnóstico (1) teste de percepção por vídeo (1) teste de percepção por rádio (1) estudo de caso (1) observação sistematizada (1)

Acreditamos ser importante mencionar que, durante o levantamento de dados metodológicos das pesquisas analisadas, houve dificuldade em discernir alguns aspectos, devido à insuficiência de informações.

Este fato já foi apontado por outros autores, que chamam a atenção para a falta de precisão da metodologia^{3,4} e a necessidade de aperfeiçoá-la^{7,11}.

Assim como na metodologia, sentimos dificuldade em categorizar a matéria estudada. Neste item, a variedade e a complexidade dos assuntos investigados foram os fatores que ocasionaram esta dificuldade.

A avaliação de procedimentos de enfermagem ou terapêuticos e de parâmetros fisiológicos foram as matérias mais freqüentemente estudadas.

É interessante observar que estas duas matérias, predominam nas terapias intensivas e estão relacionadas com as pesquisas clínicas aí realizadas (Tabela 5).

TABELA 5
MATÉRIA PESQUISADA SEGUNDO UNIDADES.

Matéria Pesquisada	Unidades		
	UTI	Outras	Total
Avaliação de procedimentos de enfermagem ou terapêuticos	11	15	26(25,24)
Orientação de pacientes	2	10	12(11,65)
Avaliação de parâmetros fisiológicos	6	6	12(11,65)
Identificação de problemas do paciente/enfermeiro	3	7	10(9,71)
Avaliação do processo ensino-aprendizagem	2	4	6(5,83)
Ansiedade/estresse de pacientes ou enfermeiros	2	4	6(5,83)
Percepção de pacientes hospitalizados	—	5	5(4,86)
Avaliação da qualidade do cuidado	1	3	4(3,88)
Identificação de prioridades ou análise de pesquisa	1	3	4(3,88)
Percepção do enfermeiro no levantamento de problemas	1	2	3(2,91)
Identificação das necessidades de familiares	2	1	3(2,91)
Avaliação hormonal/metabólicas/hidroeletrolítico/ácido-básico	—	3	3(2,91)
Avaliação do plano de cuidados	—	2	2(1,94)
Outros *	5	2	7(6,80)
TOTAL	36(34,95)	67(65,05)	103(100,00)

* UTI = perfil do enfermeiro (1) atitudes do médico/enfermeiro/paciente frente a doação de órgãos (1) prevenção de doenças ocupacionais (1) variáveis consideradas na reanimação (1) orientação de enfermeiro (1)

Outras Unidades = necessidades psicológicas do pacientes (1) risco de infecção e contaminação (1)

A avaliação de procedimentos de enfermagem, por sua vez, foi a matéria predominantemente pesquisada tanto nas pesquisas nacionais como nas estrangeiras⁹. Além disso, há evidências de que a década de 70 foi marcada pelo advento de estudos projetados para testar estratégias de enfermagem.

Estudos sobre a orientação de pacientes, identificação de problemas do paciente ou do enfermeiro, avaliação do processo de ensino-aprendiza-

gem, ansiedade ou estresse de pacientes ou enfermeiros e percepção de pacientes hospitalizados foram predominantes nas demais unidades médico-cirúrgicas.

De certa forma, estes resultados nos mostram que a variação da matéria pesquisada foi maior nas pesquisas não referentes à terapia intensiva.

Procuramos classificar o conteúdo das pesquisas identificadas como de terapia intensiva, de acordo com as 15 áreas prioritárias identificadas por LEWANDOWSKI & KOSITSKY¹⁰. Detectamos quatro delas: programas de orientação de enfermeiros; efeitos dos estímulos externos sobre a pressão intracraniana; posição do paciente e alterações cardiovasculares e respiratórias; e, aspiração endotraqueal em pacientes com ventilação mecânica.

Considerando que estas áreas prioritárias foram levantadas por enfermeiros, segundo seu conhecimento e percepção sobre enfermagem em terapia intensiva, notamos que há alguma divergência em relação ao que é pesquisado. Das 15 áreas identificadas por LEWANDOWSKI & KOSITSKY¹⁰ podem ser discernidas sete que enfocam o enfermeiro ou estão centradas na enfermagem. No entanto, nas 36 pesquisas examinadas, encontramos somente um trabalho relacionado com programas de orientação de enfermeiros. É possível que isto tenha ocorrido, também, porque selecionamos as publicações de três anos específicos, dentro do período de 1975-84.

Por outro lado, como já era esperado, os resultados referentes à matéria estudada foram semelhantes aos identificados por KINNEY⁸, que usou as mesmas fontes de dados e período semelhante, porém, com sistema de classificação diferente.

A variedade de assuntos pesquisados pareceu-nos manter relação com a falta de estudos longitudinais, de replicação e de continuidade daqueles referidos como de primeira etapa. Tais fatos são confirmados por outros autores que comentam sobre o incremento das pesquisas, mas questionam a sua qualidade e relevância para a profissão^{4,6,7}.

Outros autores apontam ainda a necessidade de realizar pesquisas que estejam dirigidas para a construção da ciência de enfermagem^{3,4,7}. Assim, nas últimas décadas, temos observado que os pesquisadores em enfermagem têm alertado para a busca de teorias de enfermagem e de uma identidade profissional que a identifique como ciência.

Das 97 pesquisas em enfermagem médico-cirúrgica, tanto em terapia intensiva como nas demais unidades, nada encontramos sobre teorias de enfermagem.

Até certo ponto isto nos causou estranheza já que nos Estados Unidos da América, o interesse pelas teorias de enfermagem data do início da década de 60.

Embora não tenhamos conseguido dados de pesquisas nacionais que nos permitissem fazer uma análise comparativa sobre o estado das pes-

quisas de enfermagem em terapia intensiva, sugerimos alguns pontos para reflexão.

No Brasil, ANGERAMI & BOEMER¹, num estudo sobre o estado das teorias de enfermagem no Brasil no que se refere ao seu conhecimento e utilização, verificaram que as pesquisas desta natureza são escassas e que por isso houve dificuldade em analisá-las.

A escassez de pesquisas desta natureza seria devido ao fato de que, embora os pesquisadores enfermeiros saibam que a teoria e a pesquisa devem estar interrelacionadas, eles aparentemente não as compreendem ou não as aceitam, ou, ainda, não sabem como aplicar estes conhecimentos, conforme sugere BATEY².

O crescimento quantitativo das pesquisas em terapia intensiva foi evidenciado nas publicações estrangeiras, embora pequeno em número. Além das pesquisas descritivas houve incremento, também, das experimentais. Entretanto, persiste a ausência dos estudos de replicação e de continuidade.

Por outro lado, na evolução dos estudos de enfermagem em terapia intensiva, as pesquisas clínicas estão sendo mais exploradas. Experimentos de laboratório não foram identificados. Este rumo será seguido pelos enfermeiros brasileiros?

A análise efetuada nos mostra ainda que as pesquisas em enfermagem médico-cirúrgica, ou especificamente em terapia intensiva, mantêm-se utilizando conhecimentos biológicos, sendo que destes, a maioria se apoia no corpo de conhecimentos médicos.

O exercício da enfermagem em UTI, em nosso meio, data da década de 70. Como já mencionado, os enfermeiros que aí atuam estão continuamente expostos aos avanços da tecnologia e à rápida evolução dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos, aplicados nos pacientes criticamente enfermos. Que mecanismos poderiam ser utilizados a fim de que o exercício da pesquisa e a procura de um corpo de conhecimentos específicos de enfermagem sejam alcançados?

KOIZUMI, M.S.; MIYADAHIRA, A.M.K.; TAKAHASHI, E.I.U. Retrospective analysis of nursing research in critical care nursing: 1975 to 1984. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 20(1):5-17, 1986.

Nursing research in Intensive Care Units as compared to nursing research in other medical-surgical units, both in Brasil and in the United States, is the subject of this study. Data were collected from articles published in 1975, 1979 and 1984 in "Revista Brasileira de Enfermagem" (for Brasil) and "Nursing Research" and "Heart and Lungs" (for USA). The analysis of data included type of study, its depth, methodology employed and selected subject. Increase in number of studies in nursing in Intensive Care Units, both descriptive and experimental, was observed. The authors also noted the absence of replication of research and of continuity studies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANGERAMI, E.L.S. & BOEMER, M.R. Avaliação do estado das teorias de enfermagem. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3º, Florianópolis, 1984. *Anais. Florianópolis*, 1984. p. 249-269.
2. BATEY, M.V. Conceptualization: knowledge and logic guiding empirical research. *Nurs. Res.*, New York, 26(5):324-329, 1977.
3. BROWN, J.S. et alii. Nursing's research for scientific knowledge. *Nurs. Res.*, New York, 33(1):26-32, 1984.
4. ELLIS, R. Fallibilities, fragments and frames: contemplation on 25 years of research in medical-surgical nursing. *Nurs. Res.*, New York, 26(3):177-182, 1977.
5. FAWCETT, J. The relationship between theory and research: a double helix. *Adv. Nurs. Sci.*, Germantow, 1(1):49-61, 1979.
6. FELDMAN, H.R. Nursing research in 1980s: issues and implications. *Adv. Nurs. Sci.*, Germantown, 3(1):85-91, 1980.
7. FOSTER, S.B. et alii. Cardiovascular nursing research: past, present and future. *Heart Lung*, Saint Louis, 13(2):111-116, 1984.
8. KINNEY, M.R. The scientific basis for critical care nursing practice: 1972 to 1982. *Heart Lung*, Saint Louis, 13(2):116-123, 1984.
9. KOIZUMI, M.S. et alii. Tendências da pesquisa em enfermagem médico-cirúrgica. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISAS EM ENFERMAGEM, 4º, São Paulo, 1985. (no prelo).
10. LEWANDOWSKI, L.A. & KOSITSKY, A.M. Research priorities for critical care nursing: a study by the American Association of Critical-Care Nurses. *Heart Lung*, Saint Louis, 12(1):35-44, 1983.
11. LINDSEY, A.M. Research for clinical practice: physiological phenomena. *Heart Lung*, Saint Louis, 13(5):496-506, 1984.
12. LOANZON, P. et alii. Clinical research and nursing in the intensive care unit. *Heart Lung*, Saint Louis, 12(5):480-484, 1983.
13. NEVES, E.P. Vazios do conhecimento e sugestões de temáticas relevantes na área de enfermagem. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ENFERMAGEM, 2º, Brasília, 1982. *Anais. Brasília*, 1982. p. 50-52.
14. NOGUEIRA, M.J. de C. A pesquisa em enfermagem no Brasil: retrospectiva histórica. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 16(1):17-26, 1982.
15. PADILHA, K.G. et alii. Pesquisa em enfermagem médico-cirúrgica no Brasil. *Rev. Paul. Enf.*, São Paulo, 3(5):167-169, 1983.
16. VIEIRA, T.T. *Produção científica em enfermagem no Brasil: 1960-1979*. Salvador, 1980. 200p. (Tese de Professor Titular — Escola de Enfermagem da UFBA).